

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

ÍCARA RIBEIRO DOS SANTOS

O TREINAMENTO AUDITIVO NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO
COM O DEFICIENTE DA AUDIOCOMUNICAÇÃO

TRABALHO PARA CONCLUSÃO DO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO ESPECIAL -LATO SENSU-

CURITIBA - PARANÁ
1985

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos

Ao meu pai pelo exemplo de dedicação a pesquisa.

A minha mãe pelo incentivo e apoio

As crianças do C.R.A.F. Alcindo Fanaya Júnior pela alegria que me inspiram a vivência profissional que me oportunizam.

IDENTIFICAÇÃO

O TREINAMENTO AUDITIVO NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO COM O DEFICIENTE DA AUDIOCOMUNICAÇÃO

Aluna: *Içara Ribeiro dos Santos*
IÇARA RIBEIRO DOS SANTOS

Orientadora: *R. Souza*
ROSA ELISA P. DE SOUZA

CURITIBA-PARANÁ
1985

S U M Á R I O

1. INTRODUÇÃO	07
2. JUSTIFICATIVA	08
3. PROBLEMA	10
4. OBJETIVOS	11
5. DESENVOLVIMENTO	12
5.1. HÁBITOS SENSORIAIS	12
5.1.1. NECESSIDADE DO TREINAMENTO AUDITIVO	13
5.2. DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA	14
5.2.1. DESENVOLVIMENTO DA DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA	15
5.2.2. PERDA AUDITIVA E DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA	17
5.3. TREINAMENTO AUDITIVO	20
5.3.1. PASSOS NO TREINAMENTO AUDITIVO	21
5.3.1.1. DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA DO SOM	21
5.3.1.2. DESENVOLVIMENTO DA DISCRIMINAÇÃO GROSSA	21
5.3.1.3. DESENVOLVIMENTO DA DISCRIMINAÇÃO ENTRE PADRÕES SIMPLES DA LINGUAGEM ARTICULADA	22
5.3.1.4. DESENVOLVIMENTO DA DISCRIMINAÇÃO FINA PARA A LINGUAGEM ARTICULADA	22
6. RECURSOS ELETRÔNICOS	24
7. RECURSOS AMBIENTAIS	27
8. MODELO DE PROGRAMAÇÃO DE TREINAMENTO AUDITIVO DO CENTRO DE REABILITAÇÃO DE AUDIÇÃO E DA FALA "ALCINDO FANAYA JÚNIOR"	28
9. CONCLUSÕES	57
10. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	58

1. INTRODUÇÃO

A função auditiva é essencial à aquisição da linguagem, meio de comunicação social. O ouvido é o órgão sensorial de que depende a aquisição e o desenvolvimento da linguagem, sendo igualmente indispensável para o controle da nossa expressão verbal, das nossas mensagens ao meio social.

Ouvir os interlocutores, as demais pessoas e ouvir a si próprio resulta no condicionamento auditivo em relação aos sons da fala. Para aquisição da linguagem a audição representa o sentido primordial porque dela decorrem os mecanismos cerebrais e neurofisiológicos da fala.

O conhecimento do mundo pela criança começa com a sensação e a percepção dos fenômenos e processos da natureza. Deste contato com os objetos e suas particularidades resulta o pensamento concreto elementar da criança, mas o pensamento verbal, a capacidade de julgar, de raciocinar e os elementos de abstração só aparecem nas etapas sucessivas do processo de desenvolvimento da linguagem infantil. Os processos e operações intelectuais são elementos em potencial que se realizam à medida que a interação criança/meio se aprofunda e que a sua linguagem se desenvolve. O ambiente social e as avaliações de vida da criança desempenham papel decisivo nesse processo. A criança recebe do meio ambiente os mais variados estímulos sonoros, inclusive os sons da fala que promovem o desenvolvimento - simultâneo da sua audição e linguagem através das etapas de ligações cotidianas auditivo-motores-propriativas, que se tornam mais complexas, mais perfeitas, à proporção que ela vai desenvolvendo sua linguagem.

Quando se trata porém, da criança portadora de deficiência auditiva o quadro se modifica. Surge um problema audiológico diferente daquele do adulto, porque na criança está em jogo a sua linguagem, ameaçada pela surdez. As consequências são muito mais graves que no adulto, o problema ultrapassa o quadro clínico otológico para penetrar na esfera educacional.

Nessas crianças, pode-se tornar escassa ou mesmo nula a projeção dos estímulos auditivos na área temporal do córtex, especialmente dos sinais representados pelos sons da fala, indispensáveis às ligações condicionadas verbais. As crianças portadoras de surdez grave e periférica dispõem dos mesmos órgãos fonadores e das mesmas possibilidades corticomotoras para a produção da fala que as crianças ouvintes, mas o mecanismo da fonação não se organiza por se achar ausente a contribuição sensorial representativa pelas sensações acústicas do mundo exterior, dada a incapacidade funcional do analisador auditivo.

Faltam às crianças surdas os sinais auditivos verbais que permitem à criança ouvinte a aquisição da linguagem no meio em que vive. Os seus primeiros exercícios vocálicos espontâneos se esgotam depressa por falta de estimulação da voz das pessoas e da sua própria voz, não podendo ser utilizados como material de uma verdadeira linguagem de comunicação, mas apenas como gestos fonéticos elementares, ou tentativas de comunicação-linguagem.

Veremos então no desenvolvimento desta pesquisa, um estudo do treinamento auditivo que se procede com a criança portadora de deficiência auditiva, a natureza da discriminação auditiva, os meios pelos quais as perdas auditivas interferem com a identificação normal dos sons e os métodos de treinamento que melhoram a habilidade para discriminá-los.

2. JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa pretende tornar enfático ^{AS} as questões abaixo relacionadas de vital importância num processo de reabilitação, para deficientes da audiocomunicação, e que por si só, justificam a predisposição à realização desta pesquisa.

Pela prática sistematizada do treinamento auditivo (estimulação auditiva) em discriminação, o deficiente auditivo irá melhorar: a qualidade da voz, o seu ritmo, a compreensão para a linguagem e ainda desenvolver capacidades intelectuais como: atenção, percepção, análise, síntese etc.

Revertendo portanto este treinamento auditivo em benefícios para a audição residual, permitindo perceber que há o mundo ao redor no meio a sua volta, incluindo a percepção da fala (palavra, frases, expressões) ou seja o conhecimento do aspecto sonoro da linguagem, construindo uma ajuda valiosa que será complementada pela leitura labial.

Também este treinamento possibilitará maiores progressos no âmbito geral das atividades da reabilitação, maior aquisição de conhecimentos, pois se melhorarmos a capacidade auditiva estaremos conseqüentemente aumentando a capacidade de associação e memorização.

3. PROBLEMA

Este estudo vai responder as seguintes questões: Qual a importância do treinamento auditivo no processo de reabilitação?
Que atividades poderiam efetivar este treinamento?

4. OBJETIVOS

O presente estudo tem por objetivo:

- Tornar enfático a importância do treinamento auditivo num processo de reabilitação com deficientes da audiocomunicação;
- Buscar a explicação dos fatos, dos fenômenos e dos eventos que justificam o termo em questão;
- Indicar alternativa^s, expondo atividades para proceder este treinamento;
- Proporcionar informações pelas quais a reabilitação da audição e fala resulte mais efetiva.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1. HÁBITOS SENSORIAIS

Somos obrigados a reconhecer que os hábitos sensoriais, são parte da vida, assim como o são os hábitos musculares. Todavia, estamos mais conscientes dos hábitos musculares porque vemos repetidamente seus efeitos. Uma criança aprende boas maneiras na mesa, da mesma maneira que desenvolve padrões de visão e audição. Para ilustrar este efeito, não podemos supor que uma criança da cidade "veja" as pegadas dos animais, ainda que sua visão seja tão perfeita como a de uma criança do campo. Como criança constrói igualmente seus hábitos de audição. Se esta é deficnitiva, a criança aprende falsas interpretações dos sons, ou aprende a substituir o ouvido por outros sentidos. Em outras palavras ~~m~~ como a criança enfrenta o problema de ter que adaptar-se a seu mundo, se apega aos canais sensoriais que lhe servem com maior eficácia. A visão e o tato tendem a converter-se nos meios principais para receber a comunicação. Quando a audição resulta deficiente, o som tem menos importância e como consequência o desenvolvimento da linguagem é retardado e imperfeito. A gesticulação tende a tomar o lugar DA LINGUAGEM falada na comunicação com os outros. Desta maneira, o padrão de vida da criança é modificado por sua perda auditiva.

O processo que acabamos de observar continua mais além dos primeiros anos da infância, porém durante estes anos se estabelecem os hábitos sensoriais e se determinam os padrões de adaptação. Quando a criança desenvolve padrões defeituosos, a pessoa que vai lhe ensinar a usar seus restos auditivos de modo eficaz ee encontra com umduplo problema, já que não só deve guiar a criança através das etapas que permitam adquirir a discriminação auditiva, como também deverá romper os hábitos sensoriais inadequados que tenha adquirido. Isto é um fato de grande importância: se exista suspeita de que um bebê é deficiente auditivo, seus primeiros anos deverãi ser rodeados de sons tortos e variados; deve ser propriada a ele, uma oportunidade especial para aprender a ouvir. Logo, torna-se mister, que todos os membros da família sejam levados a compartilhar a responsabilidade de, assegurar a iniciação na percepção dos sons,

5.1.1. Necessidade do Treinamento Auditivo

A necessidade do treinamento auditivo é vital para crianças cujas perdas auditivas instalaram-se ao nascer ou apareceram na infância. A menos que tenha boa audição em um ouvido, há poucas possibilidades de que utilize o som sem instrução especial. Aproximadamente, quase todas as crianças denominadas surdas tem restos auditivos. Quando estes são mínimos, o treinamento pode utilizar-se como ajuda no desenvolvimento da linguagem treinando a criança para que fale e se situe melhor no mundo sonoro. Quanto mais resíduos tenha, será mais fácil ensinar-lhe a usar a audição como instrumento útil para a vida diária. Se o grau de sua audição residual o permite, o treinamento auditivo pode ajudar a construir uma base firme que resultará no futuro ajuste da criança dentro de situações sociais normais.

5.2. A DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA

Devemos entender claramente que discriminação auditiva - não significa sensibilidade auditiva. Esta última conforme xrata a fisiologia auditiva e as provas audiológicas, é a capacidade de ou vir sons mínimos. Apesar de que um som deve ser ouvido isoladamente antes de poder distinguir dos outros, somente o fato de um som ser audível, não assegura que possa ser reconhecido com precisão. Tratamos o problema da discriminação auditiva, como uma habilidade limitada pela sensibilidade do ouvido, mas que abrange mais que a mera sensibilidade.

As características acústicas do som proporcionam os sinais por meio dos quais um indivíduo pode distinguir uma experiência de outra. Se escuta uma mudança no tom quando varia a frequência (mínima de vibrações por segundo). De maneira similar, as mudanças de energia produzem variações na intensidade. Igualmente, o padrão dos tons (espectro) da uma matriz especial, ou uma quantidade especial a cada som. Finalmente, a forma em que estes três aspectos básicos combinam de um instante a outro, tem influência na impressão auditiva.

Classificamos os sons e os diferenciamos porque variam em frequência, intensidade e tempo. A discriminação auditiva ocorre unicamente quando o indivíduo que ouve unifica estes fatores e se beneficia com isso na identificação de sons diários.

As discriminações auditivas requeridas apra a vida diária são de três tipos: a mais simples delas é a identificação de ruídos importantes e marcadamente diferentes. É relativamente fácil diferenciar uma vidraça quebrando de um trovão; um nenê chorando do cachorro latindo; uma sirene de um sino batendo. Esta discriminação de sons se conhece como discriminação grossa. O segundo tipo chamado discriminação fina simples da linguagem articulada é o reconhecimento, de sons ou "elementos fonéticos" que se combinam para formar a linguagem humana. As palavras não são mais que uniões de vogais e consoantes. Podemos entender a linguagem falada se distinguirmos um número suficiente de vogais e consoantes que nos permitam reconhecer palavras e interpretar orações. Um indivíduo normal não apresenta di

ficuldade para isto se encontra-se com um lugar relativamente silencioso e a pouca distância de seu interlocutor.

O terceiro tipo de discriminação se conhece como discriminação fina complexa da linguagem articulada e consiste no reconhecimento de elementos fonéticos em condições auditivas adversas. Das condições adversas são particularmente importantes. A primeira: um ruído de fundo. Com frequência é difícil entender a linguagem falada porque o ruído de fundo impossibilita a captação de alguns elementos fonéticos. Em ocasiões, ouvintes normais sentem dificuldades deste tipo quando estão em oficinas de maquinaria ruidosa, no tráfego ou em restaurante muito concorridos. Se apresenta outras condições adversa quando uma situação demanda precisão para escutar cada elemento fonético. Palavras pouco familiares, nomes próprios e termos científicos, requerem uma discriminação exata porque não podem ser adivinhados. É frequente por exemplo, que nas conversas telefônicas insistamos para que nos solem, para revisar a precisão com que escutamos com nome estrangeiro. (1)

5.2.1. Desenvolvimento da Discriminação Auditiva

Necessitamos compreender como se desenvolve a habilidade discriminativa em uma criança normal. É bem conhecido o fato de que um recém-nascido se assusta por ruídos fortes; porém devemos lembrar que um recém-nascido não reconhece nenhuma diferença entre os sons. Esta habilidade aprende por etapas. O recém-nascido começa sua aprendizagem isolando alguns sons importantes para sua vida. Por exemplo: o ruído ao preparar a mamadeira, o solfejo terno da mãe em cantigas de ninar, começa a identificá-los. Assim, constroem suas primeiras discriminações grossas. Identificar alguns com base em grandes diferenças, como por exemplo: nos padrões de inflexão e ritmo sugestivo, marcados. Assim distinguem o afeto de um ralo, (uma repressão), muito antes de compreender o significado das palavras.

Uma vez que tenha aprendido a obedecer a determinadas inflexões sociais (mudanças de tom), começa dominar diferenças mais finas (complexas). Com a linguagem articulada é de grande importância para ele, inicia logo a compreensão de frases completas e de orações de uma só palavra como "não". Então está em condições de separar uma

palavra de outra. Os pequenos eventos de sua vida lhe ajudam a proporcionar uma variedade de experiências que adoram os significados - de palavras comuns. E cada vez mais: estas experiências constituem um impulso contínuo para o desenvolvimento de uma discriminação auditiva mais completa; lhe proporcionam padrões de sons aos quais deve ajustar-se. Inconscientemente domina que seu controle sobre o mundo aumenta conforme a classificar sons de maneira mais efetiva.

Pouco depois da infância, a vida lhe exige reconhecer tempos verbais e diferenças sutis que dependem da troca de um ou dois elementos fonéticos. Simultaneamente, se desenvolve sua discriminação para uma grande variedade de sons que não são os da linguagem articulada. Muitas crianças na idade de três anos, já aprendem realizar discriminações auditivas suficientemente exatas para resolver as necessidades auditivas que o mundo impõe ao adulto médio.

Também tem diante de si nesta idade a tarefa máxima de construir um vocabulário. É possível que um treinamento especial em música e em outros campos, possa desenvolver sua habilidade para uma discriminação mais fina que aquela que requer a vida diária. O ponto que queremos enfatizar aqui é que a habilidade auditiva requerida para um bom ajuste social, se aprende no início da vida.

É um fato, que experiências subsequentes tendem a fixar alguns hábitos auditivos, da maneira que a capacidade para dominar novas discriminações diminua com idade.

É de conhecimento de todos que uma criança aprenderá a falar com fluidez a linguagem que ouve, não importa qual seja sua raça ou nacionalidade, Contrastando com isto, quando um adulto aprende um novo idioma se depara frequentemente com o que chama "seu sotaque estrangeiro". Isto resulta em parte, porque seus hábitos de linguagem articulada já haviam fixados assim como seus hábitos auditivos. Este último nos chama a atenção em especial. O que acontece é que ele não nota as variantes sutis entre os diferentes elementos familiares e cadência dos dois idiomas. "Escuta" os elementos do novo idioma como se fossem idênticos aos de sua língua nativa. Quando fala, utiliza seus antigos padrões em um novo idioma. A menos que lhe

ensine a reconhecer diferenças sutis, pode passar uma vida sem que se dê conta de que existem; por exemplo: algumas línguas européias, incluindo o russo, não utilizam o /i/ curto do inglês, como na palavra pill, nem o /i/ longo como em peel; utilizam uma vogal para média entre essas duas. Aqueles que falam estes idiomas, não estão habilitados a distinguir entre a vogal larga e a curta, nem ao ouvi-la nem ao falar. Aceitam peel e pill como idênticas.

Os que estão treinados para notar as diferenças na duração desta vogal, notam como o estrangeiro pronuncia pill erroneamente. Sua vogal é muito longa, e riem quando confunde e diz a "casca" que o médico me receitou, em vez de a "pílula" (pill significa pílula ou comprimido e peel, casca, pele ou película). Na realidade não trocou os vocábulos, e sim usou a mesma palavra intermediária segundo os hábitos auditivos. Se este indivíduo houvesse aprendido o inglês desde pequeno, teria dominado as diferenças auditivas dos três sons vocálicos.

5.2.2. Perda Auditiva e Discriminação Auditiva

É óbvio supor que a discriminação auditiva é seriamente danificada por uma perda da audição. O efeito depende da percentagem da perda e a época da vida em que aparece(ou/em que se instala). Deve-se fazer uma distinção básica entre a criança que nunca ouviu adequadamente e o indivíduo cuja perda sobreveio quando a discriminação auditiva já havia sido aprendida.

Quando o impedimento auditivo se apresenta no nascimento, ou ocorre na primeira infância, a criança estará incapacitada para desenvolver a discriminação através das etapas normais. O caso extremo seria então a criança com uma perda muito cedo e profunda, já que pode inclusive adquirir o hábito de comportar-se como se fosse totalmente surda. Nunca associa aqueles sons suficientemente fortes, audíveis para ele, porque são pouco frequentes e ao invés de aprender a designar um significado, adquire o hábito de ignorar.

O som não adquire para ele uma importância maior dentre outras sensações perceptíveis, como por exemplo, para nós, a sensa

ção de usar uma roupa cômoda não é primordial na existência. Há ocasiões em que prestamos atenção a estas sensações, porém normalmente não estamos conscientes delas. De modo igual a criança que habitualmente ignore o som, não tem consciência de ruídos, que podem ajudá-lo a ajustar-se ao mundo e as situações. Experimenta o problema de uma pessoa completamente surda, sem ter um impedimento tão acentuado. Sua grande dificuldade pode ser melhorada ao aprender a ter consciência do som e a desenvolver a habilidade discriminativa de que é capaz. Um aparelho auditivo pode ser de grande ajuda, como se mencionará mais adiante.

Um segundo tipo é a criança que possui boa audição para tons básicos, porém é surdo para as frequências altas. Esta criança, que tem consciência dos ruídos, e que pode ouvir seus componentes de frequência baixa, está em condições de começar a aprendizagem da discriminação auditiva, pois sua perda lhe permite completar normalmente este processo. Com frequência se confunde, porque perde os elementos das frequências altas que fazem possível a distinção de muitos sons e particularmente de alguns elementos da linguagem. Apresenta uma semelhança com a pessoa que vê um material impresso em uma página, porém cuja visão é muito embaraçada para distinguir as letras. Por infortúnio, encontra frequentemente um mundo não somente confuso, como hostil. É visto como retardado ou como anti-social, somente porque suas respostas aos sons de baixa frequência impedem que percebam que é portador de uma perda auditiva; o que necessita é treinamento auditivo e outro tipo de ajuda especial que lhe permitirá diminuir a confusão que lhe acarreta a perda.

O terceiro tipo de problema ocorre em crianças com perdas parciais, porém relativamente uniforme. Esta criança recebe os sons de maneira quase normal, sempre e quando são o suficientemente fortes, seu problema é que sua audição se estimula com menos frequência e a menor intensidade do normal. Em consequência sua discriminação auditiva se desenvolve com maior lentidão e leva-os a depender, mais do que o comum de outros sentidos que não a audição. Esta criança deve ser estimulada constantemente a usar sua via auditiva, como outros passos, e um bom aparelho auditivo o beneficiará sobremaneira.

Uma perda auditiva que ocorre na puberdade ou na idade adulta, transtorna frequentemente a capacidade da discriminação auditiva que antes era normal. O efeito da perda auditiva depende de seu tipo e grau, porém geralmente já não percebe algumas características sonoras que antes usava para a discriminação. Agora só pode basear-se em percepções imperfeitas e em padrões auditivos distorcidos.

Uma perda auditiva nesta faixa de idade, será menos grave do que é para uma criança que aprende a discriminar pela primeira vez, todavia, um problema auditivo fundamental pode causar muitos transtornos, em especial nas pessoas que continuam com "velhos hábitos de audição", ao invés de iniciar a utilizar outras pistas que estão ao seu alcance, Apesar de que a prótese auditiva restaura a sensibilidade auditiva, subsistem imperfeições na discriminação. Uma perda auditiva profunda em especial de origem neusensorial não se compensa sobremaneira nem sequer com a melhor prótese auditiva; logo independente de se usar um aparelho auditivo ou não, a pessoa com perda auditiva necessita treinamento para adaptar-se a sua deficiência.

Esta necessidade é maior se a perda já instalou-se por muito tempo, já que a confusão causada pela audição imperfeita, leva a uma deterioração de sua habilidade discriminativa.

5.3. O TREINAMENTO AUDITIVO

O treinamento auditivo está focalizado neste estudo, sendo uma das técnicas que compõe o processo global de reabilitação.

"As novas técnicas utilizadas na pesquisa da audição bem como os atuais recursos da eletrônica revelando percentagens mais elevada de crianças com resíduos auditivos resultaram no aproveitamento pedagógico desses resíduos em maior escala.

O treinamento auditivo constitui, com a leitura da fala, elemento valioso na educação das crianças surdas. Deve-se aproveitar ao máximo a audição residual da criança para que ela possa ouvir os sons naturais da fala e desenvolver a linguagem mais facilmente, mediante o treinamento auditivo e o uso da prótese auricular, durante as aulas e para os fins de comunicação social. A aplicação precoce da prótese individual e do equipamento eletrônico de aula, torna-se indispensável aos fins da estimulação acústica precoce do pequeno surdo. Com os progressos da eletrônica, as possibilidades são promissoras para as crianças que dispõem de resíduos auditivos, por mais escassos que sejam. Deverão ser aproveitados para melhorar a entonação e a modulação da voz, bem como a articulação e o ritmo da fala (feed-back auditivo), tornando-a mais compreensível às pessoas que se comunicam com as crianças. A capacidade residual, bem trabalhada, deverá proporcionar maior rendimento à aprendizagem e desenvolvimento da linguagem, melhorando a qualidade acústica da voz(...)

Graças aos notáveis progressos da eletrônica, diferentes, modos de ampliações acústicas vêm sendo utilizados nos surdos profundos, constituindo auxiliares da técnica pedagógica, como a amplificação binaural, os sistemas parcialmente filtrados que podem ser aplicados nas classes de surdos e os aparelhos que permitem uma ampliação mais abrangente e seletiva, como os aparelhos de filtros, os que utilizam a transposição de frequências e os sistemas mistos dos aparelhos de compensação.

São novas conquistas da técnica audiológica para o estudo experimental de aplicação à pedagogia de surdos como possibilidade

des técnicas de readaptação auditiva. São diferentes tipos de aparelhos amplificadores, introduzidos nos últimos anos, como por exemplo o sistema preconizado por Amonow, Wandenber e Johansen, para a transposição de frequência da área conversacional para a faixa situada a baixo de 1.000 hz, onde se localiza a audição residual de grande número de crianças surdas, permitindo ouvir a sua própria voz e conseguir melhor controle audiofonador. Outros processos especiais de amplificação também tem sido experimentados na técnica pedagógica de surdos.

5.3.1. Passos no Treinamento Auditivo

Os quatro passos mais importantes em um programa completo de treinamento auditivo são: 1) desenvolvimento da consciência do som; 2) desenvolvimento da discriminação grossa; 3) desenvolvimento da discriminação entre padrões simples da linguagem articulada; 4) desenvolvimento da discriminação fina para a linguagem articulada. Cada artigo tem seus propósitos especiais e seus métodos.

5.3.1.1. Desenvolvimento da consciência do som

O primeiro requisito do treinamento auditivo é que a criança perceba quando se apresenta um som. Deve aprender a dirigir sua atenção em direção a ele e deve compreender que os ruídos tem um significado. Obviamente, este resultado só se obtém se lhe apresentamos sons. É particularmente útil a apresentação de sons por meio de jogos porque proporcionam a alegria de ouvir. Por exemplo : são úteis as marchas em que as crianças tocam tambores, marcando o ritmo, etc. A criança deve ser rodeada de surdos que se relacionem com suas atividades diárias. Também, quando demonstram com suas reações que estão conscientes de algum som, deve-se provocar situações de tal maneira que esse som se repita frequentemente, sendo que se converte em um estímulo que facilita a aprendizagem de outros sons.

5.3.1.2. Desenvolvimento da discriminação grossa

O passo seguinte é ensinar a criança as diferenças que existem entre um som e outro. Deve-se habilitar-se a distinguir ruí

dos muito diferentes. Para isto a professora utiliza instrumentos so noros, cuidadosamente selecionados. Cada instrumento deve produzir um som característico. Exemplo destes sons: tambores, sinos, cam painhas etc. A criança deve observar cada um dos instrumentos, e lo go se dá a oportunidade de que ele produza os sons; quando estiver familiarizado se efetuam pequenos jogos com estes.

Após ter aprendido a identificar sons muito diferentes, se põe em prática os mesmos procedimentos para se obter a discrimina ção fixa.

5.3.1.3. Desenvolvimento da discriminação entre padrões simples da linguagem articulada

Uma vez aprendido, que os sons diferem entre si, a crian ça já tem a capacidade de começar a compreender a linguagem. Deve-se iniciar pela discriminação fácil por exemplo, entre as vogais, apresentadas isoladas ou em palavras simples. No seguimento aparecem as consoantes com diferenças simples.

Outro procedimento consiste em iniciar o treinamento na discriminação da linguagem articulada, com uma série de frases curtas.

O objetivo é levar a criança a reconhecer a frase comple ta e perceber o significado sem analisar suas partes.

Cada frase deve estar intimamente relacionada com expe riências diárias. Algumas delas são: "Onde está a mamãe?" Está com sede? Quando a criança já dominou um grupo inicial de orações, deve-se acrescentar outras novas. A vantagem deste método é que represen ta a maneira normal de aprendizagem.

5.3.1.4. Desenvolvimento da discriminação fina para a linguagem arti culada

O treinamento auditivo não está completo se a criança não aprende a realizar discriminações tão exatas, como permite sua perda auditiva. Portanto a última etapa do treinamento pretende enfo

car discriminações mais precisas especialmente para a linguagem articulada. Os métodos usados dependem em parte da maturidade da criança e em parte dos adiantamentos obtidos nas práticas anteriores. Devem ser fundamentalmente reforçadas três habilidades.

Primeiramente a criança necessita exercícios repetidos para chegar ao reconhecimento de diferenças fonéticas sutis.

A diferença entre o "p" de "pote" e o "b" de "bote", e outras.

Segundo, a criança deve ser ensinada a reconhecer e a entender um extenso vocabulário de palavras. As palavras e as frases usadas para praticar devem ser variadas e se deve dar oportunidades para fixar o significado das palavras através de diversas experiências.

Finalmente, a criança necessita treinamento para reconhecer a linguagem comentada; ou seja, deverá aprender a integrar seu vocabulário crescente de modo a chegar a entender frases e orações - com rapidez e precisão. Os professores tem concluído que para esta etapa são de grande utilidade os contos, as conversações, os discos e outros tipos de linguagem conectada.

6. RECURSOS ELETRÔNICOS

Recursos Eletrônicos da Amplificação Sonora, de Uso Individual

Considerando-se que o processo educativo do deficiente auditivo baseia-se no aproveitamento dos seus restos auditivos, torna-se necessária a amplificação do som ambiental para que este venha a apresentar níveis de intensidade maiores que os níveis detectáveis pelo deficiente.

Tendo em vista que a deficiência auditiva caracteriza-se por sua linearidade em relação à frequência, faz-se necessária a utilização de amplificadores especiais denominados próteses, as quais, tanto quanto possível, permitam ao deficiente desenvolver sua função auditiva.

Deve-se salientar ainda que cada deficiente auditivo apresenta uma perda auditiva característica, requerendo nestas condições, uma prótese auditiva específica para a sua deficiência.

As próteses auditiva devem ser, ainda, usadas, pelo deficiente, quer em suas atividades dentro da escola, quer em sua vivência extra-escolar, para que o estímulo sonoro apresente características constantes, facilitando, desta forma, a aquisição de uma codificação própria.

Também, é sempre aconselhável que o reabilitando tenha condições de ouvir a sua própria voz, o que é permitido com o uso da prótese auditiva. Este processo de realimentação permitirá ao deficiente desenvolver um autocontrole sobre o ritmo, a entonação e a qualidade de sua própria voz.

É recomendado também que o deficiente tenha máxima mobilidade no interior da sala de aula, sempre acompanhado do estímulo sonoro. O uso da prótese auditiva permite que isto aconteça.

Considerando-se o exposto acima, recomenda-se que cada deficiente auditivo tenha a sua prótese auditiva, para que o proces

so da educação e o da aquisição da linguagem tenham máxima eficácia.

Recursos Eletrônicos de Transmissão do Som, de Uso Coletivo

A prótese auditiva, por si só, é capaz de amplificar os sons ambientais, captados pelo seu próprio microfone.

Entretanto, o uso contínuo da mesma em sala de aula não permite a perfeita caracterização do estímulo sonoro, tendo em vista o fato de que todos os sons serão igualmente amplificados, inclusive os ruídos. Estes nem sempre são desejáveis, podendo inclusive mascarar a informação contida na voz do professor, o que certamente poderá interferir no processo educativo.

A eliminação desse inconveniente é possível utilizando-se um sistema eletrônico de transmissão do som. Dois processos são possíveis: transmissão por indução magnética e por radiodifusão (frequência modulada e amplitude modulada).

Ambos implicam num equipamento único em cada sala de aula e são capazes de ativar sobre as próteses auditivas, dando ao deficiente o estímulo sonoro desejado.

Por outro lado, tendo em vista os deficientes apresentadas pelo sistema de indução magnética recomenda-se o sistema de transmissão por radio frequência. Dentre as duas possibilidades que este sistema apresenta indica-se a frequência modulada (FM), considerando-se que, além da alta qualidade técnica, embora tenhamos indicado o sistema FM, é importante ressaltar que o fundamental é adotar a classe com um sistema de amplificação sonora que abranja a todos os alunos. Apesar de considerarmos o FM, como o melhor, outros sistemas como o de fones podem ser utilizados.

Recursos Eletrônicos para Treinamento Individual

Paralelamente às atividades coletivas em sala de aula, é necessário o atendimento individual do deficiente auditivo, no qual são enfatizados os aspectos da fala e da linguagem. Para atingir

gir estes objetivos são necessários recursos eletrônicos adicionais. Entre os recursos existentes recomenda-se:

- um amplificador estereofônico dotado de ajustes de graves e agudos, além do de intensidade; dois microfones convincentemente localizados, fone estereofônico e dotado de um vibrador tátil;
- indicador visual de ênfase sonora.

O amplificador tem por objetivo apresentar o estímulo sonoro, acompanhado pelo correspondente estimulação tátil apresentada pelo vibrador. O indicador visual permite associar ao processo uma imagem que apresenta correspondência com o som. Através de técnicas especiais, correções de linguagem e fala são obtidas.

7. RECURSOS AMBIENTAIS

Com o objetivo de atender entre 6 e 8 alunos em cada sala de aula (até um máximo de 10), recomenda-se que esta tenha cerca de 25 m² de área. Para a sala de atendimento individual, recomenda-se uma área de cerca de 4 m². Ambas devem ser providas de instalação elétrica que permita a instalação de equipamentos eletrônicos.

As múltiplas reflexões sonoras que ocorrem no interior da sala de aula fazem com que o tempo de reverberação seja grande, o estímulo amplificado é perturbado. Por essa razão, recomenda-se que a sala de aula tenha o seu teto tratado acusticamente, bem como o seu piso, através da colocação de carpete ou mesmo de um simples tapete que cubra grande parte do piso.

Recomenda-se ainda que a parede que contiver a janela seja totalmente acortinada, com tecido espesso.

8. MODELO DE PROGRAMAÇÃO DE TREINAMENTO AUDITIVO DO CENTRO DE REABILITAÇÃO DE AUDIÇÃO E DA FALA "ALCINDO FANAYA JÚNIOR"

A programação de treinamento auditivo desenvolvida em treinamento coletivo multidisciplinar, e apresentada a seguir, adota em sua totalidade o Método de Ângela Irene Arcella.

Justifica-se a inclusão desta programação na presente monografia, pelo fato de ser trabalho também elaborado pela pesquisadora.

"PROGRAMAÇÃO GERAL"

INTRODUÇÃO

Propomos que em uma 1^a fase seja dada ênfase e exercitada a indispensável "EDUCAÇÃO PERCEPTUAL".

Pois partimos do pressuposto seguro, de que a Percepção está envolvida em praticamente todas as atividades que realizamos e que "SEM ELA" a criança não pode CODIFICAR (receber) nem DECODIFICAR (responder) as exigências básicas do treinamento em questão, serão estas portanto as atividades iniciais.

Tomamos como ponto de referência mais importante os dois canais perceptivos básicos: a visão (quanto a ATENÇÃO e MEMÓRIA visual pois se fará necessária a reprodução de POSIÇÃO e MOVIMENTO: nos exercícios de motricidade da fala para emissão da voz, como também torna-se requisito para a leitura labial) e a audição (residual, "objeto de todo o trabalho a ser desenvolvido")

Definimos assim a PERCEPÇÃO VISUAL como um suporte "complementar", da PERCEPÇÃO AUDITIVA para aquisição da linguagem receptiva e expressiva na criança surda.

(OBS.: Os outros canais de estimulação, não estão sendo negligenciados, pois também veremos com o seguimento das atividades o representativo papel da PERCEPÇÃO TÁTIL quanto a sentir a vibração: de um objeto sonoro, da voz na face, na laringe, etc.).

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA DE AÇÃO
<p>ver a <u>percepção visual</u>, quanto a <u>atenção</u> a <u>reproduzindo posições</u> e <u>movimentos</u> <u>cor</u> <u>iversos</u> e <u>amplos</u> que <u>gradativamente</u> <u>irão</u> <u>os movimentos finos</u> a <u>nível</u> de <u>motricida</u> <u>ta</u>.</p>	<p><u>Educação Perceptual</u>: <u>Percepção Visual</u>: <u>exercícios</u> de <u>imi</u>-<u>tação</u> de <u>posições</u> e <u>movimentos</u> a <u>par</u>-<u>tir</u> do <u>modelo</u> (<u>professor</u>), <u>desenvol</u>-<u>verão</u> <u>habilidades</u> <u>perceptivas</u> <u>visu</u>-<u>ais</u>.</p>	<p>- Na <u>dinâmica</u> deste <u>conteúdo</u>, o <u>professor</u> deve <u>aju</u>-<u>dar</u> as <u>crianças</u> a <u>desenvolverem</u> suas <u>técnicas</u> de <u>comunicação</u> que <u>inicialmente</u> <u>provavelmente</u> <u>estão</u> <u>restritas</u> a: <u>gestos</u> <u>primitivos</u> e <u>vocalização</u> <u>inar</u>-<u>ticulada</u> e que <u>provavelmente</u> <u>aparecerão</u> e <u>deverão</u> <u>ser</u> <u>conectadas</u> as <u>atividades</u> <u>abaixo</u> <u>descritas</u>, <u>de</u> <u>vido</u> a <u>interrelação</u> - o <u>desenvolvimento</u> de <u>qual</u>-<u>quer</u> <u>atividade</u> <u>interpessoal</u> <u>subentende</u> "<u>comunica</u>-<u>ção</u>".</p> <p>Criando <u>uma</u> <u>situação</u> <u>lúdica</u> (<u>ativa</u>, de <u>Jogos</u> - <u>brin</u>-<u>cadeiras</u>) de <u>ensino</u> que <u>inclua</u> a <u>aceitação</u> do <u>pro</u>-<u>fessor</u> como <u>modelo</u> e <u>imitador</u>; <u>desenvolver</u> os <u>exer</u>-<u>cícios</u>:</p> <p><u>Posição</u> - <u>crianças</u> e <u>professor</u> <u>sentados</u>.</p> <p>- <u>Pernas</u>: 1) <u>Balançar</u> as <u>pernas</u>, <u>primeiro</u> de <u>forma</u> <u>assimétrica</u> (<u>movimento</u> que <u>já</u> <u>é</u> <u>expon</u>-<u>tâneo</u> na <u>criança</u>) e <u>depois</u> de <u>forma</u> <u>si</u>-<u>métrica</u>, as <u>duas</u> <u>pernas</u> <u>paralelas</u> <u>fazem</u> o <u>mesmo</u> <u>movimento</u> (<u>inicia</u> <u>lento</u>, <u>rápido</u>, <u>ir</u> <u>diminuindo</u> <u>até</u> <u>parar</u>).</p> <p>2) <u>Flexão</u> das <u>pernas</u>, <u>posição</u> <u>sentada</u>, <u>apo</u>-<u>ando</u> os <u>pés</u> na <u>ponta</u> da <u>cadeira</u> e <u>abra</u>-<u>çando</u> as <u>pernas</u> - <u>voltar</u> a <u>posição</u> <u>ini</u>-<u>cial</u>.</p> <p>3) <u>Cruzar</u> <u>lentamente</u> <u>uma</u> <u>perna</u> <u>sobre</u> a <u>ou</u>-<u>tra</u> <u>em</u> <u>seguida</u> <u>rápido</u> e o <u>mesmo</u> <u>movimen</u>-<u>to</u> <u>invertendo</u> a <u>posição</u> da <u>perna</u>.</p>

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA DE AÇÃO
		<p>- Braços: Lateralmente: esticar os braços para o lado do</p> <p>esticar os braços para cima</p> <p>esticar os braços para baixo</p> <p>Adiante e atrás: esticar os braços para frente</p> <p>esticar os braços para trás.</p> <p>Balanços: no plano lateral, posição dos braços vertical, levantar os braços acima da cabeça e bater palma (lento, rápido, diminuir e parar).</p> <p>- braços para frente e paralelos, balançar os braços de frente para trás (lento, rápido, diminuir e parar).</p> <p>- braços para frente e paralelos, cruzar os dois braços alternadamente (lento, rápido, diminuir e parar).</p> <p>- Cabeça e pescoço: deixar a cabeça cair para frente, levantá-la,</p> <p>- esticar o pescoço para trás e levantar,</p> <p>- lateral, deixar cair a cabeça</p>

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA DE AÇÃO
<p>adequados hábitos de respiração.</p>	<p><u>Motricidade da fala</u> Para emissão da voz entram em atividade vários órgãos: da <u>respiração</u>, da <u>articulação</u> e da <u>fonação</u>; <u>deven</u>do portanto serem exercitados <u>diariamente</u> no início das atividades a partir deste estágio da programação</p> <p>Exercícios respiratórios (fazem parte das motricidades a serem treinadas para <u>emissão da voz</u> como também auxiliam a criança na <u>tomada de consciência de si mesmo</u>).</p>	<p>para um lado e levantar, para o outro e levantar.</p> <p>- Tronco:- lateralização do tronco, sentado com os braços para cima; inclinar para um lado, posição no centro, inclinar para o outro lado.</p> <p>- o mesmo movimento com os braços caídos.</p> <p>- Tórax: - colocar as duas mãos no tórax, na altura do diafragma; inspirar, soprar, <u>comprovar</u> o movimento: sobe e baixa. Sentir em si mesmo e nos colegas.</p> <p>- Na execução deste conteúdo deve sempre o professor observar que a respiração seja diagramática, produzindo com a entrada de ar uma dilatação na cavidade torácica (inspiração) e com a saída do ar ocorra o fenômeno inverso da retração na cavidade (expiração); assim exercitar: - <u>inspiração nasal</u> e <u>expiração nasal</u>,</p>

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA DE AÇÃO
<p>as condições articulatórias necessárias para os padrões desejáveis de emissão.</p> <p>atitudes de relaxamento</p> <p>nas inicialmente vogais. Desenvolve-se o de emissão iniciando com as vogais, por simples e consideradas como sons puros; para os exercícios de vocalização que pode perdurar enquanto perdura o sopro que também que a falta de sonorização é conda falta de desenvolvimento (movimento dos órgãos fonoarticulatórios e deficiência</p>	<p>Exercícios Fonoarticulatórios.</p> <p>Exercícios específicos para relaxamento dos órgãos fonoarticulatórios.</p> <p>Exercícios de vocalização</p>	<ul style="list-style-type: none"> - soprar sobre o braço, soprar sobre a mão; colocando-os a alguns cms da boca, irá proporcionar a sensação tátil. - expiração surda e "sonora" (OBS: ver variações, modalidades de exercícios na apostila específica). - Exercitar: lábios, língua, palato (véu palatino), mandíbula e bochechas. (Consultar apostila, que já contém tipo de atividade para cada órgão). - franzir todo o rosto e soltá-lo levemente - Suspender os ombros na direção das orelhas e deixá-los cair de uma só vez - Rodar a cabeça de olhos fechados lentamente. - Por imitação visual, percepção auditiva e percepção tátil (ponto de ressonância-vibração) iniciamos o processo de emissão da voz com as vogais. Dinamizamos este trabalho, no Multidisciplinar, com situações que estimulem a pronúncia de uma vogal (A, I, O, U, E), a situação deve ser tal de maneira que a vogal adquira o significado de uma frase (ação, pensamento ou expressão emocional) Ex.: "A" - admiração, surpresa; "U" - váia, ou outro. A si

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA DE AÇÃO
		<p>tução deve ser rica em afetividade e expressão, tudo deve trazer uma mensagem, a incorporação de movimentos será unicamente para estimulação da fala.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar o material de "Slides", que se refere ao que se refere ao que discrevemos acima, e onde estão incluídos movimentos (gestos) para maior motivação e aprendizagem. <p>Adquiridas estas habilidades pela criança avançar então para os exercícios sistemáticos de vocalização:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de vocalização simples (de forma continuada e interrompida) <p>Ex.: a a a</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seguir com as vogais: I, O, U, E - Dificultar gradativamente passando para Exercícios de vocalização complexa (incluindo fonemas, consoantes).

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA DE AÇÃO
<p>As etapas naturais de desenvolvimento da linguagem são etapas naturais do Desenvolvimento da linguagem - 1ª atividades fônicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - primeiro som produzido pela musculatura da boca; - estalinhos na boca; - <u>io</u> - é uma sincronização da fonação, res_ o e movimentação articulatória de lábios, e palato. - <u>ia</u> - auto ecolalia - são sons que a criança e repete por gostar de ouvi-los, ex. , pã, etc. - ecolalia - é a repetição dos sons da fala adulto - <u>opéias</u> - é o início do valor linguístico, começa a integrar um significado da palavra ao som emitido. 	<p>Atividades de fonação.</p>	<p>- Atividades que propiciem a retomada do Balbucio e Ecolalias (lalação); através de brincadeiras com a finalidade de levar a criança a articular os sons (exponetaneamente, oportunizando descobertas).</p>

OBJETIVO	CONTEUDO	ESTRATEGIA DE AÇÃO
<p>a consciência do sentido da audição (mundo).</p> <p><u>ações preliminares gerais:</u></p> <p>mulação auditiva, conseguida através da ação sonora, é de suma importância para o olvimento da linguagem oral na criança considerando que apenas com a percepção e tãtil ela terá uma idéia limitada das s que lhe falam e do ambiente que a rode rdendo uma enorme possibilidade de aquisi ntelectuais. A estimulação auditiva, tra a coletivamente no Multidisciplinar parti audição e seus condicionamentos por che linguagem.</p> <p>e ter em mente no treinamento Multidisci que mais importante é conseguir que a a utilize a linguagem oral espontâneamen que exigir que ela articule cada fonema rfeição, qualquer tentativa de emissão de estimulada.</p> <p>o Treinamento Individual se encarrega da ta articulação, emissão, qualidade da voz, hãndo cada fonema isoladamente).</p>	<p><u>Estimulação Auditiva e Emissão de Voz:</u></p> <p>Percepção e discriminação de sons de instrumentos.</p>	<p>Exercício nº 1 - Atividade com objetos sonoros (instrumentos musicais).</p> <p>Oportuno se faz aqui, rever e acrescentar com a finalidade de embasar a atividade prática deste treinamento auditivo, conhecimentos básicos.</p> <p>Sendo assim veremos a seguinte ordem no desenvolvimento deste treinamento auditivo inicial:</p> <p>1º) é trabalhada "PERCEPÇÃO AUDITIVA"(Capacidade de perceber e compreender os estímulos sonoros) a criança irá perceber que os objetos apresentados produzem sons; esta etapa é trabalhada inicialmente com estímulos visuais, desenvolvendo a atenção em direção a fonte sonora, a criança indicará se está ouvindo ou não o estímulo; e a medida que a atenção é desenvolvida trabalha-se na ausência do estímulo visual.</p> <p>2º) é trabalhada "DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA" (capacidade de perceber que um som é diferente do outro; antes de um som ser diferenciado de outro, ele tem que ser identificado ou percebido isoladamente, portanto discriminação não ocorre sem percepção).</p> <p>3º) a medida que os instrumentos forem trabalhados na discriminação auditiva, apresentados em pares ou de 3 em 3 , progressivamente ve-</p>

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA DE AÇÃO
		<p>remos que está sendo ativada de maneira mais complexa a "<u>MEMÓRIA AUDITIVA</u>" (capacidade de lembrar informações auditivas).</p> <p>Exemplificamos a dinâmica da atividade, defini das acima as etapas trabalhadas:</p> <p>19) apresenta-se um objeto (bumbo), a professora toca (a criança olha e escuta) e chama a atenção da criança, indicando através da fala e expressões faciais apropriadas que esta ouvindo o som; logo oferece à criança encorajando-a para manipular e produzir o som, assim a criança percebe e explora a fonte sonora; a professora volta a tocar e cada vez que a criança ouve dá uma resposta (primeiro com o estímulo-ajuda-visual e depois sem estímulo visual).</p> <p>Para encorajar a criança a aprender a prever a presença do objeto quando não pode vê-lo; a professora segura o objeto atrás das costas ou embaixo da mesa, e através de suas expressões faciais e com o dedo indicando que está ouvindo, chama a atenção da criança; quando tiver despertando a atenção da criança, ela fará o som sair do objeto várias vezes e então o trará para sua vista, fazendo</p>

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA DE AÇÃO
<p>a compreensão do valor <u>linguístico</u>, nas es fônicas; isto é começar a integrar um <u>áudio</u> ao som percebido (com estimulação <u>visual</u>) e emitindo, através de <u>onomatopéias</u> -</p>	<p>Percepção, discriminação e emissão-<u>onomatopéias</u>.</p>	<p>o som sair novamente. Procede-se assim com os outros instrumentos; como também numa atividade mais livre deixa-se as crianças examinarem e brincarem com os vários instrumentos. 2º) discriminação propriamente dita, aqui os sons são <u>apresentados em oposição</u> e a <u>criança de verá identificar qual o apresentado</u>, utilizamos inicialmente dois objetos que produzem sons bastante diferentes, e gradativamente aumenta-se o nº de sons e diminui-se a posição entre eles.</p> <p>OBS.: tudo que é feito deve ser verbalizado, de maneira muito simples pela professora, e as respostas poderão ser variadas dependendo das condições da criança e a resposta verbal dependerá do seu nível de linguagem.</p> <p>- Exercício nº 2 - <u>Atividades com Vozes Onomatopéias</u>:</p> <p>Para facilitar a percepção da voz, se empregam as vozes onomatopéias, por seus componentes <u>voceais</u> e por sua forma de emissão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - (pintinho) piu ... piu - (vaca) mu ... mu - (pato) quã ... quã

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA DE AÇÃO
	<p>Ausência e presença de som</p> <p>OBS.: conteúdo desenvolvido no Trei<u>n</u>amento R<u>í</u>tmico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - (ovelha) mē ... mē - (cão) au ... au - (galo) cocorocô - (galinha) cō ... cō - (gato) miau ... miau - (passarinho) pipī ... pipī - (perū) glu ... glu <p>Dinamizar as atividades, com animais de brinque<u>do</u> e/ou fichas.</p> <p>Oportunamente se utilizam as gravações com os sons reais.</p> <p><u>Outras Onomatopéias:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - (trem) piūī ... piūī - (buzina) fon ... fon - (chaleira) ch ... ch ... - (avião) vu ... vu - (moto) brum ... brum - (sino) be-lēm ... be-lēm - (cainha) prrim ... prrim - (mãe fazendo filho dormir) nã ... nã ... nã - (menino dançando) lã ... lã ... lã - (para fazer silêncio) psiu! ... psiu!

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA DE AÇÃO
<p>r discriminação entre as vogais.</p> <p>r a atenção e expor a criança às várias onoras de seu ambiente; propiciando atra reinamento a percepção e discriminação as, tornando a criança consciente do som te do meio.</p> <p>rando que a criança comum desde que nasce osta a <u>todos os estímulos sonoros do ambi</u> criança deficiente auditiva precisará <u>des</u> <u>ulação específica</u> para chegar a ter <u>conhe</u> desses sons, que fazem parte do cotidiano o ou/e escólar e que anteriormente <u>passa</u> percebidos).</p>	<p>Exercícios de discriminação com as vogais.</p> <p>Percepção e discriminação de - Ruídos da <u>Casa</u>.</p>	<p>- Exercício nº 3 - <u>Atividades com Vogais</u> Inicialmente a discriminação das vogais apresenta das aos pares, em seguida entre três vogais e a vança para exercícios de discriminação contendo as cinco vogais em escalas; visto que as vogais já foram trabalhadas anteriormente na programação, podemos exercitar neste nível já as cinco vogais). Desenvolver em forma de jogos, utilizando o recurso das fichas com as vogais.</p> <p>- Exercício nº 4 - <u>Ruídos da Casa</u> (ver na apostila a relação de objetos sonoros a serem trabalhados). Proceda de modo igual ao exercício nº 1, quanto a etapas do treinamento.</p> <p>Nesta atividade iremos apresentar e treinar a criança em <u>sons do ambiente</u> (cotidiano), utilizar os objetos reais (oportunizando também a percepção tátil ao sentir a vibração produzida pelos objetos quando em funcionamento), associar os objetos as gravuras e para fixação e verificação apresentar a gravação.</p> <p>Trabalhe primeiro na ordem que estão gravados os efeitos sonoros e em um passo seguinte altere esta ordem com o propósito de evitar que a criança condicione suas respostas pela memorização da sequência, e para que realmente se efetive a discriminação.</p>

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA DE AÇÃO
<p>ar os estímulos sonoros recebidos quanto de duração - <u>LONGO</u> e <u>CURTO</u>; como também -los dentro destas duas características:</p> <p>bjetivo acima citado; porém sendo empre- missão da voz.</p>	<p><u>Conceito de duração</u> - Audiovisuali- zação de som <u>LONGO</u> e <u>CURTO</u>.</p> <p><u>Duração da Voz</u></p>	<p>- Exercício nº 5 - <u>Conceito de Duração</u> - <u>Audiovisua</u> <u>lização de LONGO e CURTO</u> (ver a descrição desta atividade na apostila). Porém, somente esclarece mos: utilizar os sons já identificados e trabalha dos, no exercício nº 1 - <u>Objetos Sonoros</u> e no exercício nº 2 - <u>Ruídos da Casa</u>, para desenvolver a atividade que agora se apresenta; também, <u>empre</u> <u>gar sempre a mesma velocidade</u> ao deslizar o dedo na tira (comprida ou curta) para que a criança não confunda diração com o movimento rápido ou lento.</p> <p>- Exercício nº 6 - <u>Duração da Voz</u> (consultar aposti 1a).</p> <p>Proceder esta atividade com vocalizações,utilizan do o recurso da máscara do palhaço c/língua móvel, exercitar a percepção, discriminação e <u>emissão do</u> <u>som prolongado e breve</u>. Em um segundo passo repe te-se o exercício acima, porém agora associando a língua móvel as tiras utilizadas no exercício nº 5. Caso demonstre a criança, dificuldade em dar a resposta associando a máscara do palhaço e as tiras ao mesmo tempo; deve-se reter mais na ativi dade com a máscara, depois exercitar somente com as tiras e oportunamente utilizar o material si multaneamente.</p>

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA DE AÇÃO
<p>a sonoridade existente, em manifestações (riso, choro, beijo, etc.) e outras (assoar o nariz, tosse, etc.) que, são lados e manifestas pelo indivíduo em situações vivenciais.</p> <p>na recepção e emissão de palavras e características de ruação.</p>	<p>Percepção e discriminação de <u>SONS HUMANOS INARTICULADOS</u>.</p> <p>Duração de Palavras.</p>	<p>- Exercício nº 7 - <u>Sons Humanos Inarticulados</u> Tosse, riso, choro, etc.</p> <p>- Exercício nº 8 - <u>Duração de Palavras</u> As palavras que serão exercitadas, estão agrupadas em <u>Centros de Interesse</u>, sendo estes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - alimentos - roupas - brinquedos - cores - utensílios de mesa - objetos escolares - animais - objetos de banho - partes da casa - familiares - pessoas <p>Em cada Centro de Interesse encontramos palavras compostas de 1 a 4 sílabas; quando desenvolvermos a atividade de percepção e discriminação da duração.</p> <p>Com as crianças iniciantes e pequenas trabalhar o vocabulário do <u>P</u>, <u>I</u> e <u>M</u>, com os médios de <u>acor</u></p>

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA DE AÇÃO
<p>o conceito de quantidade, nos sons ouvi-</p>		<p>do com a capacidade da turma, os adiantados deve rão dominar todos os Centros de Interesse.</p> <p>Para uma clara percepção de duração, escolha inicialmente duas palavras do mesmo Centro, que tenham uma duração bem distinta, ex.: PÃO e GELATINA, repita várias vezes as duas palavras seguidas, usando o método audiovisual, enfatize a brevidade do PÃO e a longevidade da GELATINA. Se a criança responde bem a este primeiro exercício siga com as palavras PÃO E AÇÚCAR e por último PÃO e LEITE, dificultando assim gradativamente a percepção na diferenciação da duração. (especificação de palavras a serem trabalhadas e instruções complementares na APOSTILA).</p> <p>- Exercício nº 9 - <u>Conceito de Quantidade</u></p> <p>A quantidade que se pode exercitar depende da idade da criança e seu grau de conhecimento.</p> <p>Também complementamos que: uma variante nesta atividade é proceder de maneira inversa ao primeiro exercício, sendo que apresentado o material (palitos, peças de vispóra, etc.) a criança terá que produzir som com os objetos sonoros, de acordo com o nº e colocação do material na mesa (quantidade e pausas).</p>

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA DE AÇÃO
<p>discriminação auditiva entre os termos fonéticos, percebendo nos sons da fala suas características, para utilizá-los adequadamente.</p> <p>a percepção e conhecimento de sons quanto a elementos musicais.</p>	<p>Números</p> <p>Percepção e discriminação de INSTRUMENTOS MUSICAIS.</p>	<p>- Exercício nº 10 - <u>Números</u> Exercitar variando as atividades - números.</p> <p>- Exercício nº 11 - <u>Instrumentos Musicais</u> (relação de instrumentos na APOSTILA). Para obtenção da resposta por parte da criança, durante o desenvolvimento da atividade associar o som a figura e esta a palavra escrita. Portanto as respostas serão: mostrar a figura e/ou a palavra escrita, como também a resposta verbal deve ser incentivada (nos vários níveis) e exigida no treinamento com as crianças maiores. Quanto a utilização da gravação, as normas serão as mesmas já enfatizadas nesta programação, e primeiramente seguir a ordem da gravação e em seguida alterá-la.</p>
<p>na recepção e emissão de palavras a caractere de duração, agregando novos Centros de ao e; que também deverão ser exploradas ao com o propósito de desenvolvimento da linguagem (comunicação).</p>	<p>Palavras de distinta duração e composição vocal.</p>	<p>- Exercício nº 12 - <u>Palavras de distinta duração e Composição Vocal</u>. (APOSTILA - contém os Centros de Interesse com as palavras que deverão ser trabalhadas). Pronuncie as palavras com clareza, evidenciando a pouca diferença de duração entre uma palavra dissílaba e outra trissílaba. Utilizar as faixas com as diferenças de duração</p>

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA DE AÇÃO
<p>car os estímulos sonoros recebidos nas características de <u>LENTO</u> e <u>RÁPIDO</u>; reproduzi-los e localizar os movimentos.</p>	<p>Conceito de movimento - <u>Audiovisualização de LENTO e RÁPIDO</u></p>	<p>e o material de gravuras existente que ilustram toda a atividade inclusive as ações que deverão ser dramatizadas o máximo de vivência.</p> <p>- Exercício nº 13 - <u>Conceito de Movimento - Audiovisualização de LENTO e RÁPIDO</u> Abrangência da atividade: reproduzir os sons dentro destas características, a associá-los a movimentos.</p>
<p>per a <u>identidade de duração sonora</u>; em palavras variadas de significados diversos.</p>	<p><u>Palavras de igual duração.</u></p>	<p>- Exercício nº 14 - <u>Palavras de igual duração</u> Nesta atividade as palavras trabalhadas, já foram utilizadas anteriormente, estando portanto totalmente dominado pela criança, seus significados. Agrupar as palavras quanto ao nº de sílabas, exercitar respectivamente cada agrupamento fazendo a criança claramente identificar que todas tem a mesma duração; embora diferencie apenas os fonemas (elemento sonoro) que as compõe.</p>
<p>localizar e discriminar ruídos da rua</p>	<p><u>Percepção e discriminação de RUIDOS DA RUA.</u></p>	<p>- Exercício nº 15 - <u>Ruídos da Rua</u> As mesmas descritas anteriormente em situação similar.</p>

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA DE AÇÃO
<p>ampliando o vocabulário, a característica na palavra.</p> <p>car e discriminar sons, quanto a intensidade e FRACO; como também reproduzi-los estas duas características.</p> <p>objetivo citado acima; porém sendo emprego da voz.</p>	<p><u>Revisão</u>, em Conceito de duração na palavra.</p> <p><u>Conceito de intensidade -Audiovisualização de FORTE e FRACO.</u></p> <p>Intensidade da Voz.</p>	<p>- Exercício nº 16 - <u>Palavras de distinta duração e composição vocal</u> (Listagem das palavras a serem trabalhadas).</p> <p>Desenvolver a atividade de modo similar as de nº 8, 12 e 14, este exercício <u>introduz novos Centros de Interesse</u>, porém constitui uma <u>revisão de exercícios anteriores</u>.</p> <p>- Exercício nº 17 - <u>Concepção de Intensidade - Audiovisualização de FORTE e FRACO</u></p> <p>Criar situações ativas e contrastantes.</p> <p>- Exercício nº 18 - <u>Intensidade da Voz</u></p> <p>Para desenvolver esta atividade, poderemos utilizar o quadro-branco ou preparar o material gráfico previamente.</p> <p>19) Exercitar com logatomo PA; modelo do material gráfico:</p> <p>pa pa pa pa pa pa pa pa pa pa</p> <p>papa papa papa papa papa papa papa papa</p> <p>papapa papapa papapa papapa papapa papapa papapa</p>

OBJETIVO	CONTEUDO	ESTRATEGIA DE AÇÃO
		<p>papapapa papapapa papapapa</p> <p>papapapa papapapa papapapa</p> <p>papapapa papapapa papapapa</p> <p>papapapa papapapa papapapa</p> <p>29) Exercitar com TRALALA:</p> <p>Tralalala Tralalala Tralalala</p> <p>Tralalala Tralalala Tralalala</p> <p>Tralalala Tralalala Tralalala</p> <p>Tralalala Tralalala Tralalala</p> <p>39) Com números:</p> <p>1 2 1 2 1 2</p> <p>1 2 1 2 1 2</p> <p>1 2 3 1 2 3 1 2 3</p> <p>1 2 3 1 2 3 1 2 3</p> <p>1 2 3 1 2 3 1 2 3</p> <p>1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4</p> <p>1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4</p> <p>1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4</p> <p>1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4</p>
		<p>As estruturas gráficas acima, deverão ser dinami- zadas no sentido horizontal, estão apresentadas em repetição concretizando a necessidade de se- rem pronunciadas três vezes (especificações com- plementares na APOSTILA).</p>

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA DE AÇÃO
<p>car, discriminar e reproduzir palavras dis- graves, de formação fonética "semelhante" r a diferença), e significado diverso.</p>	<p>Palavras dissílabas. graves.</p>	<p>- Exercício nº 19 - <u>Palavras dissílabas graves</u> (con- sultar APOSTILA, utilizar o material gráfico de fichas na dinâmica da atividade).</p>
<p>r a atenção, perceber a sonoridade <u>exis</u> s ruídos produzidos por <u>veículos</u> e <u>efetu</u> criminação.</p>	<p>Percepção e discriminação de Ruídos de Veículos.</p>	<p>- Exercício nº 20 - <u>Ruídos de Veículos</u> (APOSTILA; ma- terial gráfico de fichas e gravação).</p>
<p>car, discriminar e reproduzir palavras dis- agudas e graves, de idêntica composição , percebendo a diferença de significado.</p>	<p>Palavras dissílabas agudas e graves</p>	<p>- Exercício nº 21 - <u>Palavras dissílabas agudas</u> e <u>graves</u> Listagem das palavras (consultar)</p>
<p>, discriminar e identificar ditongos nas</p>	<p>Ditongos</p>	<p>- Exercício nº 22 - <u>Ditongos</u> Listagem das palavras (consultar)</p>
<p>e discriminar a sonoridade <u>característi</u> ente em lugares como: o <u>parque de diver</u> escritório, o restaurante e outros.</p>	<p>Percepção e discriminação de <u>Luga</u> res Ruidosos diversos.</p>	<p>- Exercício nº 23 - <u>Lugares Ruidosos</u> (ver a relação dos locais na APOSTILA).</p>
<p>ver através do treinamento a <u>habilidade</u> iminar palavras compostas com as <u>mesmas</u> <u>õrem</u>, com diferentes acentuações e <u>conse</u> nte significados diversos.</p>	<p>Palavras com vogais iguais e dife- rentes acentuações.</p>	<p>- Exercício nº 24 - <u>Palavras com vogais iguais</u> e <u>diferentes acentuações</u> Listagem das palavras (consultar)</p>

Enfoque - LINGUAGEM

Em um dos primeiros objetivos contidos nesta programação já encontramos descritas as etapas naturais do Desenvolvimento da Linguagem.

Descrevemos agora com a finalidade de maior embasamento, como se processa esse mecanismo a medida que adquire complexidade.

O indivíduo comunica seu pensamento através da linguagem. Essa linguagem é expressa de forma gestual, gráfica e oral.

Organizando suas experiências sensoriais (perceptiva) através da audição, visão, paladar, olfato e tato, a criança chega a formação de conceitos significativos os quais ela condensa e arquiva na memória em forma de código. Essa capacidade lhe permite formar e reter a linguagem interna.

Para que possa comunicar-se verbalmente com o grupo social a que pertence, a criança deverá ainda formar e utilizar um código simbólico compreensível nesse grupo.

Poderíamos didaticamente dividir o processo de comunicação em 3 tipos de linguagem:

- LINGUAGEM INTERNA - arquivo dos conceitos codificados.
- LINGUAGEM RECEPTIVA - decodificação da mensagem recebida.
- LINGUAGEM EXPRESSIVA - codificação da mensagem a emitir.

Ainda de forma didática descrevemos o mecanismo de desenvolvimento natural da comunicação verbal.

A audição é o primeiro passo desse mecanismo: o ouvido envia ao cérebro toda a carga sonora recebida;

- o cérebro seleciona os elementos mais significati

vos que formam a "FIGURA", os demais elementos constituem o "FUNDO" (ruído);

- a "FIGURA" é enviada aos arquivos da linguagem interna onde é analisada: decomposta e comparada com os conceitos arquivados. Convém enfatizar que no momento dessa comparação ocorre a Discriminação Auditiva.

Agora a "FIGURA" pode ser interpretada. O significado da interpretação vai ser influenciado também por experiências emocionais passadas e/ou presentes.

Até aqui foi realizada a recepção (Linguagem Receptiva) e a interpretação da mensagem. Caso essa mensagem exija uma resposta (Linguagem Expressiva), será necessário:

- organizar as idéias
- escolher os símbolos adequados
- emitir mensagem, através dos órgãos da motricidade da fala postos em ação (FALA).

Na criança surda essa evolução se faz de maneira pouco diversa; pois destituída da audição, ela fica impossibilitada de assimilar e desenvolver a linguagem falada normalmente e por meios naturais, pois lhe faltam as informações auditivas, indispensáveis ao seu completo desenvolvimento.

Tem a faculdade de criar pensamentos, porém para os expressar oralmente precisa ser submetida a um processo de aprendizagem da fala, treinamento auditivo e estruturação da linguagem.

Portanto neste Treinamento Multidisciplinar, objetivamos: desenvolver na criança, a consciência, compreensão e habilidade para a utilização da linguagem oral.

(OBS.: deveremos sempre partir do concreto para o abstrato, do próximo para o remoto).

As atividade a seguir relacionadas, dizem respeito

dagem de estimulação auditiva tratada anteriormente"; onde já enfatizamos a "necessidade de verbalização" como uma constante, visando facilitar a "aquisição de conceitos linguísticos"; portanto todo o trabalho deve ser dirigido para este fim.

Tendo em mente que todo o ensinamento deverá satisfazer necessidades fundamentais da criança, principalmente ao que se refere a vida social; a criança terá de sentir, imediatamente, o caráter utilitário da aprendizagem a que está sendo submetida (somente havendo uma íntima conexão entre seus interesses e as atividades é que a linguagem se tornará para ela atrativa, suscitando conquistas).

Assim justificamos os Conteúdos Programáticos:

- Expressões Sociais (cumprimentos, saudações, solicitações).
- Ordens;
- Ensino Ocasional;
- Conversação (diálogo)

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA DE AÇÃO
<p>usar expressões sociais usuais, comuns no ambiente social, utilizando-as em ocasiões diárias (espontaneamente após automatizar)</p> <p>desenvolver a habilidade em compreender e seguir ordens propiciando a vivência do conceito de</p>	<p>Expressões sociais - (cumprimentos, saudações, solicitações).</p>	<p>- Deverão ser introduzidas na ocasião oportuna surgida, no desenrolar das atividades do Multidisciplinar e/ou sugeridas e dramatizadas para fixação, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oi! - Bom dia - Boa tarde - Tchau - Até amanhã - Obrigado - Desculpe <p style="margin-left: 40px;">- Por favor</p> <p style="margin-left: 40px;">- Parabéns</p> <p style="margin-left: 40px;">- Saúde</p> <p style="margin-left: 40px;">- Como vai?</p> <p style="margin-left: 40px;">- Eu vou bem, obrigado.</p> <p style="margin-left: 40px;">(outras expressões)</p> <p>OBS.: colocamos primeiramente a expressão Oi! nesta listagem, pela simplicidade de percepção e emissão, com iniciantes (ditongo).</p>
<p>desenvolver a habilidade em compreender e seguir ordens propiciando a vivência do conceito de</p>	<p>ORDENS.</p>	<p>- Graduar a atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - compreensão e execução de pequenas ordens (simples) - ampliar o vocabulário, quanto a compreensão e execução de ordens simples. - compreensão e execução de ordens complexas, como: <ul style="list-style-type: none"> - Sente - Levante - Espere - Volta - Levante, abra a janela e se. - Acabou - Silêncio - Feche a porta - Abra a porta

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATEGIA DE AÇÃO
<p>z ar através de situações surgidas, a am - do vocabulário, formação de conceitos e nte desenvolvimento de linguagem oral.</p>	<p>ENSINO OCASIONAL.</p> <p>CONVERSAÇÃO (diálogo)</p>	<p>- Aproveitando situações surgidas no agrupamento, que tendo despertado a atenção e interesse das crianças, são altamente motivados da expressão oral; dinamizar orientando a estruturação da linguagem.</p> <p>- Proporcionar ambiente para conversação, através de perguntas e respostas, a respeito do final de semana, experiências novas adquiridas em passeios, programas de televisão, notícias de jornal, manchetes da semana, comentários de jogos e filmes.</p> <p>Dinamizando: Prof. X Aluno Aluno X Prof. Aluno X Aluno</p>

Segue-se na programação os conteúdos abaixo relacionados, desenvolvidos dentro de uma graduação de complexidade, objetivando de modo geral, e em última análise:

- "capacitar a criança em expressar-se oralmente, de maneira espontânea, utilizando em situações novas, as aquisições obtidas".

Constam nos Conteúdos Programáticos, a utilização de métodos variados (incluindo-se, sobremaneira "Estruturação da Linguagem" de Mário Braba) abrangendo; a COMPREENSÃO de: palavras, frases, ordens, perguntas, fatos acontecidos, recados, estórias, gírias, expressões idiomáticas, etc.; ORGANIZANDO: diálogo (conversação), recebendo o conteúdo do que lhe é dito e expressando-se em construções completas.

ALGUNS CONTEÚDOS TRABALHADOS:

- Conceito Nominal:
 - . Noção de próprio nome, do colega, da professora
 - . Noção dos pronomes: eu, você, ele, ela
 - . Desenvolvimento da 1^a parte do Conceito Nominal.

- Descrição de Animais:
 - . O gato tem pelo, um rabo, dois olhos ...
 - Esta descrição deverá ser feita primeiramente com um bichinho verdadeiro (cachorro, gato) depois passar aos bichinhos de borracha ou gravura.

- Sequências Lógicas (quadro gravuras)
 - Os alunos deverão colocá-los em ordem e dramatizá-las. Ex: O que fez a lavadeira?
 - Lavou a roupa.
 - Trabalhar o verbo como ação nas sequências e em outras situações, como: Como você lava a mão, o rosto?

- Desenvolver, dando continuidade o conceito nominal e quantitativo com dramatização uso de fi-

chas com perguntas e respostas, para que os alunos associem a parte escrita com o oral.

- Relacionar os nomes (alunos e professor) com os pronomes respectivos (eu, você, ela ...).
- Dramatizar, sempre que possível, para criar participação e interesse entre os alunos.
- Descrição de colegas, professor e ambientes da escola:
Graduar com perguntas e respostas inicialmente, passando para a redação individual e criativa sem apoio de perguntas. Quando vencida esta fase, introduzir quadros-gravuras para descrição e redação, usando o mesmo método.

Aqui já deverá estar vencida a 1ª fase da descrição (animais).

- Conceito de Ação: iniciar o conceito de ação com verbos de 1ª conjugação (ar) e avançar progressivamente, (e a medida que surge oportunidades e interesse da criança).

Apresentar o verbo em sentenças, vivenciando ou dramatizando.

Substituir sempre os complementos para evitar a mecanização e para que o processo não fique de forma estereotipada.

Ex.: Eu tomei água
Ele tomou leite
Você tomou chá

Mostrar o sujeito, predicado, complementos através de perguntas: Quem? Que fez? O que?

- Aprofundar conhecimento em Conceito Nominal e Quantitativo, introduzindo e dinamizando Conceito de Propriedade, Temporal e de Lugar.

9. CONCLUSÕES

O treinamento auditivo efetuado de maneira sistemática, faz-se imprescindível, desde as primeiras etapas do processo de reabilitação com o deficiente da audiocomunicação. Considerando-se que, quanto mais tempo tiver aprendido a usar outros meios de percepção e comunicação, não importa quais sejam, maior é o esforço requerido para iniciar um programa de treinamento auditivo.

O treinamento é sistemático e gradativo, começando conforme já foi visto com uma orientação para sons grossos e termina eventualmente com a discriminação acurada de sons semelhantes na fala.

Para os ensurdecidos, crianças que já ouviram e apresentam alguma linguagem, é importantíssimo o treinamento, para não perderem as recordações acústicas. Para os que nunca ouviram torna-se imprescindível, pois estes desconhecem o aspecto sonoro da linguagem.

Também este treinamento possibilitará maiores progressos no âmbito geral das atividades de reabilitação, maior aquisição de conhecimentos, pois se melhorarmos a capacidade auditiva estaremos conseqüentemente aumentando a capacidade de associação e memorização.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCELLA, Angela Irene. Manual Practico de Educacion Auditiva. Buenos Aires, Anenabar, 1971: 10-60.
- CANONGIA, M.B. Manual de Terapia da Palavra Anatomia, Fisiologia, Semiologia e o Estudo da Articulação e dos Fonemas. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu Ltda. 1981: 14 e 16.
- DAVIS, H e SILVERMAN, S.R., Hearing and Deafness. New York, Holt - Reichart and Winston, 1960: 346-364.
- DUNN, L.M. Crianças Excepcionais. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico S/A. 1971: 291-4.
- LACERDA, Amando Paiva. Audiologia Clínica. Rio de Janeiro, Editora Guanabara S/A. 1976: 114-134 e 176-195.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Brasil. Proposta Curricular para Deficientes Auditivos. Brasília, Departamento de Documentação e Divulgação, 1978: 33-35.
- NIX, Gary W. Corriente Prevaleciente de Educacion para Niños y Jóvenes Hipoacústicos y Sordos. Buenos Aires, Editora Medica Panamericana, 1978: 49-60, 245-252.
- NORONHA, Maria Helena D et alii. O deficiente da audição e a Educação Especial. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, - 1974: 57-76.
- ROSSI, Ettore. Transtornos de la Audicion en los niños. Buenos Aires, Editora Medica Panamericana, 1974: 21-34, 94-98.
- WILSON, Kenneth. Problemas de la voz en los niños. Buenos Aires, - Editora Medica Panamericana, 1978: 122-124.